



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

ANÁLISE DO FILME “ESCRITORES DA LIBERDADE” E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE QUÍMICA.

Valmara Sillva Araújo(1); Thiago Pereira da Silva (2), Elituane Sousa da Silva

Valmarasilva16@hotmail.com¹,
thiagopereirauepb@gmail.com², elituane@hotmail.com³

(^{1 2} Universidade Estadual da Paraíba-UEPB)

Resumo: A construção do conhecimento no processo de ensino aprendizagem está vinculada a relação professor- aluno, pois elas dão sentido e dinamizam o processo educativo. Esta relação precisa está alicerçada na confiança, respeito e afetividade, cabendo ao professor fortalecer no aluno tais características, não voltando a sua atenção apenas para o conteúdo a ser transmitido. Pensando nestas questões, o presente artigo tem como objetivo fazer uma análise reflexiva do filme ‘Escritores da Liberdade’ buscando levantar elementos importantes em torno das interações pedagógicas no contexto do trabalho escolar, que contribuam para auxiliar a formação de professores no âmbito do curso de Licenciatura em Química da UEPB. Trata-se de uma metodologia de análise de qualitativa. O material analisado foi um filme, baseado em uma história real, cuja temática trata sobre a relação professor-aluno no universo da sala de aula. Este trabalho foi executado na componente curricular Prática Pedagógica em Química IV. Buscou-se analisar as ideias propostas pelo filme buscando discutir a presença de elementos importantes que poderão auxiliar a prática pedagógica dos professores de Química e articulando as discussões com referenciais teóricos da área de Educação. Pode-se concluir que o filme contribui para se discutir questões reflexivas e inquietações relacionadas ao processo de ensinar e aprender. Observa-se que tais discussões possibilitam o professor entender a importância de trabalhar com tendências de ensino progressistas e a abordagem sociocultural, buscando incorporar em sua prática uma interação pedagógica que visa promover vínculos e valores que contribuam de forma positiva no processo de construção do conhecimento nas aulas de Química.

Palavras chaves: Formação de Professores; Filme ; Escritores da Liberdade.

INTRODUÇÃO

Segundo Quadros et al (2010), o universo da sala de aula é caracterizado como um espaço que se destina a formação humana, a vivência e convivência e de relações pedagógicas que tem como objetivo promover o crescimento pessoal dos alunos. Isso ocorre através da interação com o outro e também com o conhecimento.

Sobre o papel da escola neste processo, Panizzi (2004, p. 14) argumenta,



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

[...] a escola constitui-se num espaço essencialmente educativo, cuja função principal é a de mediar o conhecimento, possibilitar ao educando o acesso e a reconstrução do saber. Essa função está imbricada inexoravelmente às relações, pois a transmissão do conhecimento se dá na interação entre pessoas. Assim, nas relações ali estabelecidas, professor/aluno, aluno/aluno, o afeto está presente. Um dos componentes essenciais para que esta relação seja significativa e represente uma parceria no processo ensino-aprendizagem, é o diálogo.

Para Vygotsky (2001), cada indivíduo se constitui e desenvolve suas potencialidades a partir da interação com o outro por meio da linguagem. Nesse sentido, deve-se buscar através dos diálogos respeitar os saberes, as certezas, as vivências e as inseguranças que estes indivíduos apresentam. Na perspectiva histórico-social, essas interações que são estabelecidas no ambiente escolar permitem pensar que a forma com que o sujeito se desenvolve, ocorre através intervenção intencional do outro, não como um indivíduo que apenas recebe informação de forma passiva, mas sim numa posição interativa, onde este deve atuar como um indivíduo que age, retroage e cresce na relação que estabelece com o outro.

Segundo Cunha (1999), no universo da escola há, entre alunos e professores, muitas expectativas relacionadas ao desempenho dos alunos e a forma como o professor atua, onde parte desta relação sofre influência do meio social. Nesse sentido, muitas atitudes vivenciadas nas interações que ocorrem em sala de aula, devem buscar serem entendidas considerando as suas vivências dentro e fora do universo da sala de aula.

Na visão de Fernandéz (1991), para que ocorram aprendizagens, há necessidade de se ter dois personagens (o ensinante e o aprendente). Junto a eles devem se estabelecer um vínculo afetivo, pois segundo o autor, “não aprendemos de qualquer um, aprendemos daquele a quem outorgamos confiança e direito de ensinar” (p. 52).

Freire (2004) discute sobre a necessidade de se estabelecer relações de estímulo e motivação entre professor e aluno, a partir de um diálogo problematizador. Nessa perspectiva, o autor destaca que é necessário buscar no diálogo a constituição do sujeito como um ser político e social, buscando compreender que este diálogo/interação configura-se como um princípio que estará atuando como norteador da prática



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

pedagógica do professor, já que representa uma relação comunicativa entre indivíduos do processo educativo.

A importância da convivência humana sempre foi um tema desafiante para as pesquisas científicas e para muitos profissionais de várias áreas. A interação pedagógica tem como finalidade promover vínculos e agregar valores, colaborando de maneira positiva para a construção do conhecimento. Assim, a exibição das relações pedagógicas em filmes é algo contínuo e pode-se entender que tais exibições correspondem a anseios comuns entre cineastas, roteiristas, alunos, professores e muitas preocupações relacionadas à educação que são compartilhadas por toda sociedade. Neste artigo discutiremos as representações das relações estabelecidas entre professores e alunos, buscando compreendê-las e descrevendo a sua influência no processo educativo.

Neste sentido, o presente artigo tem como objetivo fazer uma análise reflexiva do filme ‘Escritores da Liberdade’ buscando levantar elementos importantes em torno das interações pedagógicas no contexto do trabalho escolar, que contribuam para auxiliar a formação de professores no âmbito do curso de Licenciatura em Química da UEPB.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, pois buscou levantar elementos importantes em torno das interações pedagógicas no contexto do trabalho escolar que contribuam para auxiliar a formação de professores a partir da narrativa de um filme biográfico, “Escritores da Liberdade”, que retrata estas interações em todo o desenvolvimento da sua narrativa com o foco no processo de ensino e aprendizagem e a importância do diálogo na educação.

O presente trabalho compreende a análise de uma obra fílmica, de gênero biográfico, sendo este tipo de documento um registro rico em informações. O filme escolhido a ser analisado foi “Escritores da liberdade” de origem estadunidense, dirigido por Richard LaGravenese, lançado no ano de 2007, classificado como gênero drama,



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

com duração de 2 h 3 min. A obra fílmica foi discutida pelo professor na componente curricular Prática Pedagógica em Química IV, tendo como objetivo trabalhar diferentes conceitos relacionados às representações das relações estabelecidas entre professor e alunos com o foco no processo de ensino e aprendizagem e a importância do diálogo na educação articulando com temas já discutidos em outras aulas.

Diante das discussões sobre a prática pedagógica e o processo de ensino, buscou-se realizar a análise fílmica, registrando as ideias centrais, interligando a obra fílmica com as ideias discutidas na disciplina e articulando-as com o referencial teórico da área de educação, fazendo com que através do conteúdo do filme se possa refletir sobre os métodos de ensino aplicados na sala de aula e a importância do diálogo na educação.

ESTABELECENDO A RELAÇÃO DAS IDEIAS PRESENTES NO FILME E A SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE QUÍMICA

Na visão de Vygotsky “... o professor desempenha um papel ativo no processo de educação: modelar, cortar, dividir e entalhar os elementos do meio para que estes realizem o objetivo buscado” (Vygotsky, 2003, p.79). Partindo dessa ideia, escolhemos essa obra fílmica “Escritores da Liberdade” para fazer uma análise crítica e reflexiva das ideias presentes no filme. O filme é baseado em fatos reais e relata a história de uma professora recém-formada, cheia de sonhos e ideais, ao começar o exercício profissional numa turma do ensino médio do Colégio Wilson, a turma 203, como era conhecida.

A professora, Erin Gruwell, como era chamada, é impactada pelo choque da realidade que vivenciou nos primeiros momentos de sua prática. O magistério não era como havia pensado. Sua turma era complexa e difícil, heterogênea, formada por gangues e alunos de etnias diversas que viviam em constante conflito e envolvidos em brigas violentas.

Determinada, mesmo diante do desinteresse dos alunos, da indisciplina, ela não desiste e procura uma forma de trabalhar com os sujeitos, de atingi-los, de sensibilizá-



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

los, uma vez que o método tradicional não surtia efeito. Ela combate um sistema deficiente, lutando para que a sala de aula fizesse a diferença na vida daqueles estudantes. Partindo das características dos alunos, de sua realidade de vida, procura fazê-los se interessar pela sua matéria, inglês e literatura.

A obra “Escritores da liberdade” apresenta problemas enfrentados ainda hoje por vários professores dentro da sala de aula, pois é notável a falta de motivação dos alunos pelas disciplinas, o que dificulta o trabalho do professor em sala de aula. Outra questão é a relação afetiva que deve ocorrer entre professor- aluno no processo de ensino e aprendizagem. O conteúdo do filme reflete os fatores que contribuem para a falta de motivação no âmbito escolar e as atitudes que os professores precisam ter para melhorar a relação entre professor e aluno. Assim, é necessário refletir qual o papel que a escola deve ter diante dos problemas que os alunos apresentam. Também é preciso destacar o papel do educador como agente de transformação no ambiente em que atua.

É necessário refletir que a escola deve ser um ambiente acolhedor, que deve está comprometida com a superação do fracasso escolar. Os professores devem promover ações que possibilitem ao aluno ser sujeito ativo no processo ensino-aprendizagem. Considerando o conteúdo do filme, se analisará algumas imagens, tendo como foco a relação professor e aluno e a importância do diálogo no âmbito escolar. Inicialmente, buscou-se analisar as imagens que apresentam o primeiro contato da professora com a turma e os conflitos presenciados entre os alunos.

Imagem I e II. O primeiro encontro da professora e os conflitos presenciados entre os alunos



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO



Fonte: <http://www.casinhaarrumada.com/2012/12/filme-escretores-da-liberdade.html>
<http://www.adorocinema.com/filmes/filme60975/fotos/detalhe/?cmediafile=18740722>

As duas imagens acima relatam o primeiro dia de aula da professora Erin Gruwell, onde percebe-se o comportamento dos alunos e falta de motivação pelos estudos. Inicialmente ela percebe o desinteresse dos alunos e a dificuldade que ela ia ter pela frente dentro daquela sala. Os sujeitos pouco davam atenção a ela. Nesse primeiro contato, ela presencia uma discussão entre dois alunos, onde ela não consegue separar, tendo que chamar o inspetor da escola.

Nesse contexto, observa-se que nos dias atuais convive-se com muitas situações dessa natureza no âmbito escolar, onde vários professores se deparam com turmas desmotivadas, que trazem consigo uma diversidade de problemas sejam elas de origem familiar, social, psicológica, etc. Neste sentido, é possível perceber que mesmo diante das situações que são impostas pela educação não podemos desistir do papel de educar esses sujeitos. É preciso refletir sobre a nossa prática pedagógica, buscando criar mecanismos que possam ajudar a mudar o cenário que aquela realidade apresenta. Pozo (2002) afirma que a possibilidade que um professor tem de mover seus alunos para a aprendizagem depende em grande parte de como ele mesmo enfrenta sua tarefa de ensinar. É preciso que o professor reflita sobre a sua prática pedagógica buscando levantar quais as dificuldades que podem está atrapalhando no processo de ensino e aprendizagem. Os estudos realizados por Altet (1994) e Hesse e Weigand (1994), afirmam que as dificuldades na aprendizagem são produtos de não ajustamentos entre



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

professores e estudantes, logo estes devem ser construídos na sala de aula, nas interações pedagógicas.

Muitos professores, diante dessas situações acabam desistindo da docência quando se deparam com tais situações. No entanto, o filme nos leva a refletir que mesmo diante das dificuldades que a professora vivencia no primeiro dia de aula, ela procura ser forte e começa a partir da realidade apresentada pela turma, refletir sobre sua prática pedagógica, passando a adotar outras estratégias de ensino que possam despertar a atenção e interesse pelas aulas, estabelecendo um diálogo interativo entre os sujeitos. Na visão de Freire (2005), é necessário que haja diálogo nessa interação, para que a prática educativa seja um instrumento emancipatório na formação dos sujeitos.

[...], o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes. (FREIRE, 2005, p. 91).

As imagens III e IV representam as primeiras estratégias adotadas pela professora na tentativa de conhecer a realidade de cada sujeito e contribuir com mudanças no comportamento e nas relações entre os sujeitos em sala de aula.

Imagem III e IV. As primeiras estratégias adotadas pela professora



Fonte: <http://cinezen cultural.com.br/site/2013/04/23/eis-o-trunfo-do-cinema-mostrar-nos/>
<https://freedomwriters3001.wordpress.com/2010/04/07/cenas-marcantes/>



As imagens acima relatam duas cenas marcantes no filme. A primeira onde a professora se depara com uma caricatura, que estava circulando pela sala, onde um aluno estava sendo zoadado por ser negro. Diante da situação, a professora para a discussão do conteúdo que estava lecionando e começa a refletir sobre a postura dos alunos e discute com eles sobre o holocausto, onde a maioria não sabia o que significava tal expressão. Partindo dessa situação, na aula seguinte, ela elabora uma dinâmica de sala colocando uma faixa vermelha no centro da sala. Tal dinâmica serviu para conhecer a respeito de seus alunos, bem como a realidade em que vivem. Os alunos ficaram distribuídos na sala e em cada pergunta feita pela professora, se tivesse afinidade, eles deveriam pisar na linha e depois voltava para os lugares. No término da aula, a professora distribuiu diários para que os alunos pudessem escrever um pouco sobre a sua vida, para que desta forma ela passasse a conhecer melhor as suas realidades.

Neste contexto, observa-se o quanto é importante o professor procurar conhecer a realidade de seus alunos, buscando diagnosticar quais as suas concepções em relação a um determinado tema. É importante estabelecer este vínculo para tornar a aprendizagem prazerosa e significativa. É a partir deste levantamento que o professor passa a planejar suas ações para atingir melhores resultados no processo educacional. É importante afirmar, que quando o professor passa a escutar o seu aluno, é uma oportunidade que ele cria de refletir sobre a sua prática pedagógica. Na visão de Freire (1996):

a vigilância do meu bom senso tem uma importância enorme na avaliação que, a todo o instante, devo fazer de minha prática. [...]ensinar não é transferir a inteligência do objeto ao educando, mas instigá-lo no sentido de que, como sujeito cognoscente, se torne capaz de entender e comunicar o entendido. (FREIRE, 1996,p.61).

O autor ainda afirma que ensinar exige a convicção de que a mudança é possível, logo se deve perceber a realidade não para se adaptar a ela, mas para mudá-la. Ensinar exige respeito aos saberes dos educandos. E foi exatamente isso que a professora do



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

filme buscou fazer, vivenciou a realidade e buscou através da reflexão e ação, começar a mudar o cenário que aqueles jovens apresentavam.

A imagem V relata uma das ações provocadas pela professora após conhecer a realidade da turma.

Imagem V – Ação Pedagógica realizada após diagnosticar a realidade da turma.



Fonte: <https://cinemahistoriaeducacao.wordpress.com/cinema-e-pedagogia/escritores-da-liberdade/>

A imagem relata uma atividade desenvolvida pela professora que tinha o objetivo de provocar mudanças no comportamento dos alunos em relação a desenvolver uma atitude de tolerância para com o “outro” em sala de aula. Neste sentido, a professora traz três livros para cada aluno, onde o primeiro livro tinha como título o “Diário de Anne Frank”, com objetivo dos alunos relacionarem as ideias contidas com a sua realidade. Em outro momento, a professora propõe em sala um brinde a mudança, propondo a eles que brindassem por alguma coisa que a partir daquele momento não iria mais acontecer. Neste momento, um dos seus alunos pediu pra dar um depoimento que estava escrito no seu diário. Esse depoimento emocionou toda a sala, proporcionando um momento de união entre todos os alunos.

Estes resultados obtidos revelam que as ações pedagógicas desenvolvidas pela professora foram importantes para provocar esta relação afetiva entre todos os sujeitos. Na visão de Bourdieu (1998) apud Santos (2000, p. 56), “deve-se procurar melhorar a eficácia do processo de transmissão, pela diversificação dos métodos de ensino”. É



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

necessário romper com as formas tradicionais de ensino, exigindo trabalho coletivo e criatividade.

No contexto das ciências naturais é preciso refletir que mais do que acumular informações, memorizar regras e aprender maneiras de resolver problemas de Matemática, Física ou Química, desenvolver competências é o grande desafio dos currículos e da escola. É necessário relatar que as aprendizagens que os estudantes produzem são construídas através de processos de relações do sujeito com seu ambiente sociocultural e na interação com outros indivíduos mais experientes. Na visão de Vygotsky (2001) é a partir dessas relações, que as potencialidades do aprendizes são transformadas em situações que ativam neles esquemas processuais cognitivos ou comportamentais.

A imagem VI relata a culminância do projeto a partir da leitura do Diário de Anne Frank, onde a professora propôs um trabalho final, que consistia em escreverem uma carta para a Sra. Miep Gies, que havia protegido Anne Frank na vida real, contando a ela o que acharam do livro. Empolgados com a atividade, resolvem enviar as cartas e coletar fundos para trazê-la até a escola e conhecer seu depoimento de perto.

Imagem VI – Culminância do Projeto- Atividade final da turma



Fonte: <http://redeglobo.globo.com/filmes/noticia/2014/08/descubra-algumas-curiosidades-sobre-o-filme-escritores-da-liberdade.html>

A imagem acima mostra a vista da senhora Miep Gies, mulher que deu abrigo a família de Anne Frank. A partir desse projeto, os alunos estudaram a história do



holocausto, buscando superar os seus problemas, passando a atuar sem preconceitos e interagindo uns com os outros em sala de aula, na família e em outros espaços.

Estas ações desenvolvidas pela professora contribui para que o licenciando possa refletir sobre o papel do professor em sala de aula, buscando entender que não basta apenas ir para a sala de aula para ‘transmitir conhecimentos’. É preciso refletir que para atingir resultados positivos no processo educacional, é necessário desenvolver uma proposta de educação voltada à realidade sócio-cultural dos alunos, buscando ligar ensino e ação transformadora da realidade; trabalhando a ideia de que o conhecimento está comprometido com a emancipação das pessoas, com a liberdade intelectual e política. É preciso trabalhar os conteúdos, buscando articulá-los com a realidade dos alunos, contribuindo na sua formação, e visando à inserção do aluno no contexto social. Nesse sentido, não basta que os conteúdos sejam bem ensinados, é preciso que eles tenham significação própria e social. (LIBÂNEO, 1999)

Na visão de Silva e Zanon (2000) a escola deve oferecer:

[...] um ensino em que se tematiza o mundo da vida, ao mesmo tempo que se ensina a pensar, a se posicionar, a tomar conscienciosas decisões, a utilizar estratégias de pensamentos em resposta aos desafios vividos; um ensino que se preocupa em desenvolver e cultivar habilidades de pensamentos críticos, criativo, de resolução de problemas, no qual os modos de condução das aprendizagens implicam as formas dialógicas, reflexivas e de ação individual/coletiva refletida (p. 157).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das ideias expressas nesta análise, verifica-se que a obra filmica contribuiu para se discutir questões reflexivas e inquietações relacionadas ao processo de ensinar e aprender. Observa-se que tais discussões possibilitam o professor de Química entender a importância de trabalhar com tendências de ensino progressistas e a abordagem sociocultural, buscando incorporar em sua prática uma interação pedagógica que visa promover vínculos e valores que contribuam de forma positiva no processo de ensino e aprendizagem.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A análise possibilita ao licenciando ter uma visão reflexiva acerca do processo de ensino e aprendizagem, buscando compreender a importância de diagnosticar a realidade da turma, para conhecer as dificuldades e em seguida propor ações pedagógicas que contribuam para melhorar o processo educacional de forma crítica e reflexiva.

REFERÊNCIAS

- ALTET, M. **La formation des enseignants**. Paris: PUF, 1994.
- CUNHA, M. I. **O bom professor e sua prática**. Campinas: Papirus, 1999.
- Escritores da liberdade**. Direção Richard Lavagranese. Roteiro: Richard Lavagranese e Erin Gruewell. EUA/Alemanha.2007 (2h3min)
- FERNANDÉZ, A. **A inteligência aprisionada**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005, 42.^a edição.
- HESS, R.; WEIGAND, G. **La relation pédagogique**. Paris, Armand Colin, 1994.
- LIBÂNEO, J. C. **Democratização na escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. Editora Loyola. 3^a Edição. 1999. São Paulo, SP.
- PANIZZI, C. A. F. L. As relações afetividade-aprendizagem no cotidiano da sala de aula: enfocando situações de conflito. In: ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO. **Anais do ANPED**, Caxambu, 2004.
- POZO, J. I. **Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- QUADROS, A.L.; LOPES, C.M; SILVA,F.A.B.;CORREA, J.M.M; PIO, J.M.;TORRES, N.O; PINTO, P.L; NOGUEIRA, R.K. A percepção de professores e estudantes sobre a sala de aula de ensino superior: expectativas e construção de relações no curso de química da UFMG. **Ciência & Educação**, v. 16, n. 1, p. 103-114, 2010.
- SANTOS, Lucíola L. P. **Dilemas e controvérsias no campo do currículo**. In: Programa de Capacitação de Diretores – PROCARD, Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, 2000.
- SILVA, L. H. da; ZANON, L. B. A experimentação no ensino de Ciências. In: SCHNETZLER, R. P.; ARAGÃO, R. M. R. **Ensino de Ciências: fundamentos e abordagens**. Campinas: R. Vieira Gráfica e Editora, 2000.
- VYGOTSKY, L. S. **Psicologia pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- VIGOTSKY, L.S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo. Martins Fontes, 2001.